

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

VISITA DO GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA À SOCIEDADE MARTINS SARMENTO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1968 | Número: 78

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Visita do Governador Civil de Braga à Sociedade Martins Sarmiento. *Revista de Guimarães*, 78 (3-4) Jul.-Dez. 1968, p. 335-340.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Visita do Governador Civil do Distrito de Braga à Sociedade Martins Sarmento

No dia 20 de Dezembro deu-nos a honra da sua visita a esta Instituição o Ex.^{mo} Comendador António Maria Santos da Cunha, novo Governador Civil do Distrito, a quem a Cidade de Braga ficou devendo o rápido progresso e desenvolvimento que obteve, quando este prestigioso homem público ocupou a Presidência do Município da capital do Minho.

Cerca das 16 horas deu entrada nesta Sociedade o Senhor Governador, acompanhado do seu Secretário Snr. Henrique Pereira, do Snr. Dr. José Maria Ferreira de Araújo, da Comissão Distrital da União Nacional, e do Snr. Capitão Aníbal de Brito, Comandante da P. S. P. O Presidente da nossa Colectividade, que o aguardava no átrio do edifício, deu-lhe os cumprimentos de boas vindas e apresentou-lhe os seus Colegas da Direcção, bem como diversos sócios que se dignaram assistir a este acto para igualmente saudarem o Chefe do Distrito.

No salão nobre, foram-lhe dirigidas pelo Presidente da Sociedade as seguintes palavras:

«Senhor Governador:

Têm entrado neste salão nobre, em visita especial a esta prestigiosa Casa de Martins Sarmento, pessoas da mais alta condição social, muitos cientistas de renome europeu, homens de

Letras e professores eminentes, estadistas, ministros e diplomatas insignes, Chefes do Estado, entre os quais, ainda no ano transacto, o supremo Magistrado da Nação, Senhor Almirante Américo Tomás. Pois, apesar da minha já longa permanência, de mais de quatro décadas, ao serviço desta Casa, não me lembro de que algum dia aqui entrasse o Governador Civil do Distrito a que pertencemos, unicamente com o fim de nos trazer a sua saudação, como preito de amizade a esta Instituição vimaranense, por tantos títulos e tradições ilustre e venerável.

Veio hoje V. Ex.^a, num gesto que nos confunde e orgulha, manifestar-nos, com a sua presença, o testemunho da consideração que mantém por esta Colectividade, bem significativo do seu aplauso à orientação das pessoas que a representam e presidem à sua missão educativa e cultural.

A presença de V. Ex.^a na Sociedade Martins Sarmento tem portanto para nós um honroso e oportuno significado, dada a categoria da pessoa que nos visita, na sua qualidade de Chefe do Distrito, e logo após ter tomado posse de um tão alto como espinhoso cargo, nesta hora difícil que o nosso país atravessa, e que igualmente por todo o mundo se faz sentir. A visita de V. Ex.^a veio certificar-nos de que esta Instituição poderá contar com o seu valioso patrocínio, com a sua amizade, com o seu apoio, dentro dos limites das funções governativas que V. Ex.^a passou a exercer no Distrito a que nos honramos de pertencer.

Há ainda, porém, uma faceta, emotiva e profundamente grata ao nosso espírito, que eu desejo salientar neste momento: é que, na pessoa de V. Ex.^a, nos visita hoje, e implicitamente nos vem oferecer a sua colaboração, um dos nossos mais ilustres consócios. Dignou-se V.^a Ex.^a entrar para o nosso grémio em 1954, há 14 anos portanto, e, desde então, tem sido constantes e inequívocas as provas da sua estima pela Colectividade a que pertence, e de respeito pela memória da excelsa figura de cientista que foi Martins Sarmento. E, entre essas provas, destaca-se, por exemplo, a de no período em que V. Ex.^a presidiu, tão prestigiosa e frutuosamente, ao Município bracarense, ter dado a uma das mais lindas artérias novas da augusta capital do Minho o Nome do nosso glorioso conterrâneo e Patrono espiritual desta Casa.

Senhor Governador Civil: Ascendeu V. Ex.^a ao alto cargo que, pelos seus méritos próprios, actualmente exerce, com o aplauso unânime da Nação, bem patente nas manifestações raras vezes igualladas, espontâneas e sinceras, que lhe foram prestadas nos actos da sua investidura, tanto na capital do país como na capital do distrito, manifestações que plenamente demonstraram a consideração geral em que é tido, pelas suas invulgaes qualidades de homem público, de cidadão exemplar e patriota, de servidor esforçado e desinteressado da Nação. Pois também a Colectividade a que temos a honra de pertencer, e que V. Ex.^a se dignou

visitar hoje, lhe renova, com toda a gratidão, os protestos da sua inteira solidariedade e admiração, e lhe deseja, nestas minhas modestas mas sinceras palavras, as maiores felicidades e o mais completo sucesso na resolução dos trabalhos e problemas que, corajosa e inteligentemente, V. Ex.^a se dispôs a enfrentar, a bem da nossa querida e gloriosa Pátria. Muito obrigado, Senhor Governador.»

A esta saudação correspondeu o Senhor Governador Civil com o caloroso improvisado, aqui registado:

«Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento:

Desejo desde já rectificar uma afirmação de V. Ex.^a, Snr. Presidente desta douta Sociedade: é que eu não vim aqui sòmente



O Senhor Governador Civil do Distrito, Comendador António Maria Santos da Cunha, saudando a Sociedade Martins Sarmento, na sua visita a esta Instituição

para lhe dizer da minha admiração por esta Colectividade, do respeito que por ela mantenho; vim é certo para lhe afirmar a minha profunda veneração e o meu respeito por esta instituição cultural que é, de longe, a mais prestigiosa do Distrito de Braga

e uma das mais prestigiosas do país, mas ainda para lhe manifestar, Snr. Presidente, o meu sincero apreço pela acção verdadeiramente devotada e beneditina que os Corpos gerentes desta Casa aqui desempenham, nomeadamente V. Ex.^a, como pessoa que de há muito tempo me habituei a admirar e a respeitar.

V. Ex.^a, Snr. Presidente, é um destes nobres soldados que vivem para o cumprimento do dever. Foi educado nessa escola, e ao deixar o serviço activo das Armas, nem por isso deixou de servir a Pátria e a Nação.

Esta Sociedade, como orgulho que é de Guimarães, deve portanto ser estimada e acarinhada não só pelos homens desta terra, mas por todos nós, pois, como afirmei, outra não conheço no Norte do país que tão profícua acção cultural tenha desenvolvido!

Sou leitor assíduo da magnífica *Revista de Guimarães*, e, já que falo em tão notável Revista, não quero deixar de prestar a minha homenagem de saudade a um homem que foi seu director, e que, se vivo ainda estivesse, não faltaria hoje aqui, tenho a certeza, pois eu era um seu sincero amigo: refiro-me a Alberto Vieira Braga, assíduo colaborador de V. Ex.^a, cujos artigos publicados na citada Revista com o título de «Curiosidades de Guimarães» tanto me deliciavam! Com igual atenção leio sempre tantos outros estudos contidos no órgão cultural desta Sociedade, especialmente os da autoria de V. Ex.^a, alguns dos quais também pelo Snr. Coronel Mário Cardozo têm sido apresentados em congressos e colóquios nacionais e estrangeiros. Sem esses estudos, forçosamente que a «Revista de Guimarães» não teria hoje o renome internacional que justamente alcançou.

A minha estima por V. Ex.^a vem de longe, do tempo já distante, em que V. Ex.^a comandava o velho Regimento de Infantaria 8. Talvez que o Snr. Coronel já se não recorde do motivo que pela primeira vez nos aproximou: fazia eu então parte da Comissão encarregada das Comemorações festivas da data do «28 de Maio», ocasião essa em que V. Ex.^a veio junto de nós solicitar que mandássemos ornamentar devidamente a fachada do quartel do seu Regimento. Impressionou-me então vivamente a sua correcção de militar distintíssimo, e demos logo cabal satisfação ao seu pedido, que afinal traduzia apenas o desejo de colaborar connosco, para que a bela Praça Conde de Agrolongo, onde então o Regimento estava aquartelado, brilhasse e se impusesse, em toda a sua grandiosidade, nessa festa patriótica. Daí nasceu a nossa mútua estima e o meu respeito por V. Ex.^a, ao que o Snr. Presidente desta Sociedade correspondeu honrando-me mais tarde com a distinção de ser admitido como sócio efectivo desta veneranda Colectividade a que dignamente preside. Ainda há pouco o Senhor Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcelo Caetano, ao ter conhecimento, por quaisquer notas jornalísticas, de que eu pertencia à

Sociedade Martins Sarmiento, me manifestou pessoalmente um vivo interesse por esta Instituição cultural.

Senhor Coronel Mário Cardozo: Tive o maior prazer em vir hoje aqui para reafirmar a minha veneração por esta Casa a que me honro de pertencer e manifestar o meu respeito pelos seus servidores, entre os quais vejo, neste momento, antigos e novos amigos, todos consócios que sinceramente estimo, Senhores Dr. Augusto Cunha, Dr. Castro Ferreira, Alberto Costa, Francisco Pereira Mendes, Manuel Alves de Oliveira, director da excelente Revista «Gil Vicente», que igualmente prende a minha atenção, tal como a «Revista de Guimarães», e tantos outros que aqui se encontram. Os meus melhores votos são para que esta Casa, que tão devotadamente servem, mantenha sempre, como até agora, a mesma linha de dignidade, honrando assim a memória do seu Patrono ilustre, o grande Martins Sarmiento, que podemos considerar um mestre da Portugalidade, pois que, nos seus notáveis estudos, se consagrou à investigação das raízes da nossa Pátria. E por isso o Município bracarense, a que eu tive a honra de presidir, deu, como aliás devia, o Nome de Martins Sarmiento a uma rua da cidade, conforme V. Ex.^a há pouco recordou.

Continue V. Ex.^a, Senhor Presidente, nesta meritória, embora árdua, tarefa, guiando os seus passos pelos desse glorioso investigador, pois podemos afirmar que não são as manifestações culturais desta Casa que lhe podem vir aumentar o prestígio e o nome que de há muito ela já tem; esse prestígio já alcançado, as tradições da própria instituição e a competência dos homens que a servem é que nos dão a garantia segura do êxito de todas as iniciativas que aqui são tomadas.

Senhor Presidente: aceite V. Ex.^a os meus agradecimentos pelas palavras amáveis que me dirigiu, e disponha para o que eu lhe possa ser útil nesta nossa Sociedade, como seu velho amigo e sincero admirador».

Finda esta breve cerimónia de cumprimentos, o Senhor Governador, sempre acompanhado de todos os presentes, percorreu algumas das novas dependências do edifício da nossa sede social, especialmente as modelares instalações da Biblioteca pública e a confortável Sala de Leitura, que aliás ele já conhecia, desde a sua inauguração solene em 17 de Junho do ano findo, à qual assistira. Ao despedir-se, S.^a Ex.^a prometeu espontaneamente patrocinar a tradicional Festa comemorativa do nascimento de Martins Sarmiento, que no dia 9 de Março anualmente aqui se realiza, acompanhada de uma distribuição de prémios de livros às crianças mais

aplicadas das escolas do ensino primário da cidade e concelho, promessa que o Presidente da Sociedade agradeceu pelo que revela de interesse do Ex.^{mo} Governador Civil pelo incremento da instrução e da educação popular do concelho de Guimarães, cuja promoção é o lema da nossa Colectividade.

O ilustre visitante foi acompanhado até à porta do edificio por toda a Direcção da Sociedade.